

***Tomar nossa Cruz
e Orar com Deus como nossa Fé***

Leitura Bíblica: Mc 8:31-38; 9:28-29; 11:20-24

Dia 1

I. Para seguir o Senhor Jesus, precisamos negar o “eu”, tomar nossa cruz e perder nossa vida da alma (Mc 8:34-35):

A. Quando não colocamos nossa mente nas coisas de Deus, mas nas dos homens, nós nos tornamos Satanás, uma pedra de tropeço para o Senhor (Mt 16:23) no cumprimento do propósito de Deus (Mc 8:33); colocar a mente nas coisas dos homens é uma questão dos maus pensamentos mencionados em 7:21.

B. Precisamos negar o “eu” (8:34):

1. O “eu” é a corporificação de Satanás; o “eu” é a alma mais a mente de Satanás (Gn 3:1-6; Mc 8:32-33):
 - a. A origem do “eu” foi Satanás ter injetado seus pensamentos na mente humana; quando a mente de Satanás foi injetada na alma humana, a alma foi corrompida e tornou-se o “eu” (Gn 3:1-6).
 - b. O “eu”, que é um com Satanás, é expresso por meio da mente, que na verdade são os pensamentos cheios de opinião (Mc 8:33).
2. O “eu” é independente de Deus; ele não se importa com a vontade de Deus nem com o interesse de Deus.
3. Negar o “eu” é rejeitá-lo com seus desejos, preferências e escolhas.

Dia 2

C. Tomar nossa cruz é fazer da cruz de Cristo a nossa cruz (v. 34):

1. Tomar a cruz não é uma questão de sofrimento, mas de aplicar à nossa vida o que Cristo fez na cruz para nos terminar (Gl 5:24).
2. Os três aspectos da obra da cruz são o fato consumado da nossa crucificação com Cristo, dar-nos conta do fato consumado, e continuamente carregar a cruz para negar o “eu” (Rm 6:6; Gl 2:20).

3. Tomar nossa cruz é permanecer sob o matar da morte de Cristo para a terminação do nosso “eu”, nossa vida natural e nossa vida da alma; ao fazê-lo, negamos nosso “eu” para que possamos seguir o Senhor.
4. A aplicação da cruz é no Espírito e pelo Espírito; o verdadeiro carregar da cruz para a negação do “eu” deve ser no poder, na força e na energia do Espírito (Rm 8:13).

Dia 3

D. Seguir o Senhor é ganhá-Lo, experimentá-Lo, desfrutá-Lo, participar Dele, deixá-Lo tornar-se nosso próprio ser (Mc 8:34):

1. Se queremos seguir o Senhor dessa maneira, devemos colocar de lado o “eu” e esquecer-nos dele.
2. Porque Cristo é o Espírito que dá vida habitando no nosso espírito, nós O seguimos interiormente, no nosso espírito (1 Co 15:45b; 2 Tm 4:22; Gl 5:16, 25).

E. Salvar a vida da alma é agradar ao “eu” permitindo à alma que tenha seu desfrute e não sofra; perder a vida da alma é perder o desfrute da alma e sofrer na alma (Mc 8:35-38):

1. Nossa vida da alma é corporificada pelo “eu” e se manifesta por meio do “eu”, e nosso “eu” é expresso por intermédio da nossa mente, pensamento, conceito e opinião.
2. Não amar nossa vida da alma significa que estamos dispostos a abandonar nossa vida da alma e não nos importamos com ela (Ap 12:11).
3. Devemos perder nossa vida da alma por causa do Senhor e também por causa do evangelho; isso é viver Cristo e viver o evangelho (Mc 8:35).

Dia 4

F. Orar é verdadeiramente negar o “eu” (9:28-29):

1. A palavra do Senhor no versículo 29 indica que os discípulos não oraram; essa foi a razão de eles não terem conseguido expulsar o demônio.
2. Orar é negar a nós mesmos, percebendo que nada somos e nada podemos fazer (v. 29; 8:34).
3. A palavra oração em 9:29 na prática significa que “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”

(Gl 2:20); portanto, orar é na verdade declarar, “não eu, mas Cristo.”

4. A pessoa que ora de maneira genuína foi terminada e se tornou cinzas; sua vida natural foi completamente terminada pela cruz (Lv 6:9-10).

Dia 5

II. Precisamos orar com Deus como nossa fé (Mc 11:20-24):

A. Oração é o homem colaborando e cooperando com Deus, permitindo a Deus que Se expresse por meio do homem e assim realize Seu propósito (Rm 8:26-27).

B. Em Marcos 11:20-24, o Senhor Jesus ensinou os discípulos a orar por fé para que a vontade de Deus fosse feita segundo a economia divina:

1. Nossa oração deveria levar a cabo a vontade de Deus de ter o Corpo de Cristo cuja consumação será a Nova Jerusalém (Ef 1:9, 22-23; Ap 21:2).
2. Quando aquele que ora está mesclado com Deus e é um com Deus, Deus se torna sua fé; isso é o que significa ter fé em Deus (Mc 11:22).
3. Somente orações que provêm de fé irão comover Deus; sem fé a oração é ineficaz (v. 23).
4. Fé é crer que recebemos o que pedimos (v. 24):
 - a. Segundo a palavra do Senhor, devemos crer que recebemos, não que iremos receber.
 - b. Ter esperança significa ter a expectativa de receber algo no futuro; crer significa considerar algo como já realizado.
 - c. Fé não é apenas crer que Deus pode ou irá fazer determinada coisa, mas também crer que Deus já fez.

Dia 6

C. A oração em Marcos 11:20-24 é uma oração com autoridade; esse tipo de oração é dirigido não para Deus, mas para “este monte” (v. 23):

1. Uma oração com autoridade não pede a Deus que faça algo; antes, ela exercita a autoridade de Deus e aplica essa autoridade para tratar com problemas e coisas que devem ser removidos (Zc 4:7; Mt 21:21).
2. Deus nos comissionou para ordenar o que Ele ordenou e para dar as ordens que Ele ordenou (17:20).

3. A igreja pode ter tal oração com autoridade tendo plena certeza de fé, não tendo dúvida alguma e tendo clareza de que aquilo que fazemos está plenamente de acordo com a vontade de Deus (6:10; 18:19-20).
4. Oração com autoridade tem muito a ver com os vencedores; cada vencedor deve aprender a falar a “este monte” (Mc 11:23).

Suprimento Matinal

Mc E falava essa palavra abertamente. E Pedro, 8:32-34 tomando-O à parte, começou a repreendê-Lo. Mas Ele, virando-se e olhando para os Seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Para trás de Mim, Satanás! porque não cogitas nas coisas de Deus, e sim, nas dos homens. E, chamando a Si a multidão com os Seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer seguir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.

Em Marcos 8:33, nós vemos a maneira como o Senhor repreendeu a Pedro. (...) Nos quatro Evangelhos, essa pode ser a palavra negativa mais forte proferida pelo Senhor Jesus. Ele percebeu que não era Pedro, mas Satanás que O estava frustrando de tomar a cruz. Isso revela que nosso homem natural, que não está disposto a tomar a cruz, é um com Satanás. Quando estamos pondo nossa mente não nas coisas de Deus, mas nas coisas dos homens, tornamo-nos Satanás, uma pedra de tropeço para o Senhor no cumprimento do propósito de Deus.

O coração corrompido do homem está cheio de maus desígnios [7:21]. Aqui, o Senhor Jesus parece estar dizendo a Pedro: “Pedro, há maus desígnios em seu coração. Em particular, você tem maus desígnios dentro de você com respeito à Minha palavra sobre Eu ser levado à morte. Primeiro, você raciocina, e então, Me reprova. Esse arrazoamento indica que sua mente tem sido posta nas coisas do homem caído, não nas coisas de Deus.” (*Life-study of Mark*, pp. 217-218)

Leitura de Hoje

O eu é a corporificação de Satanás. Como Cristo é a corporificação de Deus, assim o eu é a corporificação de Satanás. Isso é indicado pelo fato de o Senhor Jesus dizer a Pedro: “Para trás de Mim, Satanás!” [Mt 16:23]. O Senhor (...) chamou Pedro de Satanás, pois Satanás estava corporificado em Pedro. Onde Satanás estava corporificado? Satanás estava corporificado na alma de Pedro, ao ocupar sua mente.

A origem do eu foi Satanás injetar seu pensamento na mente

humana. Agora, precisamos ver que o eu é a alma ser independente de Deus. Sempre que a alma não é dependente de Deus, mas independente Dele, imediatamente, torna-se o eu. Isso significa que toda vez que fazemos algo por nós mesmos sem depender de Deus, estamos no eu. Não importa o quê, (...) contanto que sejamos independentes de Deus estamos no eu.

Deus criou o homem como uma alma para ser sempre dependente Dele. O homem é uma alma (Gn 2:7), e, como uma alma, ele deve depender de Deus para tudo. (...) Entretanto, a alma se tornou o eu. O eu é simplesmente a alma declarando independência de Deus. Se tivermos a visão do eu, veremos o que o eu é: a alma declarando sua independência de Deus. Se tivermos essa visão, perceberemos que não podemos mais ser independentes de Deus.

Visto que o eu é algo independente, ele é o maior problema para a edificação do Corpo. Devemos ser dependentes não somente de Deus, mas também do Corpo, dos irmãos e das irmãs. Sempre que somos independentes dos irmãos e irmãs, estamos no eu, na alma independente. Para nós, hoje, ser independentes do Corpo é igual a ser independentes de Deus. (Watchman Nee, *The Heavenly Vision*, pp. 40, 43-44)

O eu é independente de Deus (Mt 16:23-24). Ele não se preocupa com a vontade de Deus ou com o interesse de Deus. (...) Em Mateus 16:24, o Senhor disse: “Se alguém quer seguir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me”. O eu precisa ser eliminado. Para tratar com o eu, precisamos carregar a cruz. Isso significa que devemos permanecer sob o matar da morte de Cristo para a terminação do nosso eu. O eu é tão vivo, ativo e agressivo, portanto, precisamos aplicar a cruz todo dia e o o dia todo.

Se nosso eu for aniquilado, o ministério será maravilhoso, o presbiterato será maravilhoso, todos os serviços serão maravilhosos, e não haverá qualquer problema, qualquer dissensão nem qualquer divisão entre nós. (*Basic Lessons on Service*, pp. 147, 149)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 24; *The Heavenly Vision*, cap. 4; *Basic Lessons on Service*, lição 19

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 6:6 Sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos.

8:13 Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

Gl 5:24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.

O conceito de que a cruz é uma questão de sofrimento é contrário à revelação da palavra do Senhor em Marcos 8:34. Nesse versículo, Ele diz: “Se alguém quer seguir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.” Aqui, o Senhor fala de negar o eu. Negar o eu é desistir dele; é não guardá-lo dos sofrimentos de modo que ele sofra.

Tomar a cruz não é uma questão de sofrer. Pelo contrário, é uma questão de aplicar à nossa vida o que Cristo fez na cruz para nos terminar. Por conseguinte, tomar a cruz é aplicar essa terminação a nós mesmos. Dia após dia, precisamos aplicar tal terminação. Se o fizermos, perceberemos que não estamos sofrendo, mas que estamos terminados, acabados, levados ao fim. (*Life-study of Mark*, p. 222)

Leitura de Hoje

Há dois problemas com o homem caído: pecado no corpo e o eu na alma. Depois de termos sido salvos, precisamos tratar com esses dois assuntos. Aqui, veremos como tratar com o eu. Primeiro, precisamos ter a revelação que nosso velho homem foi crucificado. A alma é a vida do velho homem, e o eu está na alma. Nosso velho homem, isto é, a vida da alma, nosso eu, foi crucificado. Precisamos ver, ter a revelação deste fato. Segundo, depois de termos visto que o velho homem foi crucificado, reconhecemos e aceitamos o fato.

Terceiro, precisamos aplicar, a nós mesmos, a morte de Cristo, que Ele cumpriu e que reconhecemos. Esse é o significado correto de carregar a cruz. Quando reconhecemos que fomos crucificados,

recebemos esse fato. Agora, visto que fomos postos na cruz, recebemos a cruz e a colocamos sobre nós. Dessa maneira, carregamos a cruz, dia após dia, para levarmos o eu à morte.

Essa aplicação deve ser levada a cabo no Espírito Santo. É no Espírito que carregamos a cruz. Quando estamos vivendo e andando no Espírito, o Espírito aplica a morte de Cristo a nós. Passo a passo, dia após dia, momento a momento, e mesmo evento após evento, afeiramos com o Espírito o nosso eu, opinião, vontade, pensamento e conceito. O Espírito Santo nos checa em todo o tempo, e quando somos checados pelo Espírito Santo, tornamo-nos dispostos a pôr o eu sob a morte de Cristo, isto é, aplicar a cruz sobre o eu, aplicar a morte do Senhor ao eu. Essa aplicação da cruz é sempre no Espírito e pelo Espírito. Essa é a razão por que devemos contactar o Senhor, e ter comunhão com Ele. Quando estamos na comunhão, estamos na corrente, e quando estamos na corrente, estamos no Espírito Santo.

Com o Espírito Santo há sempre a morte de Cristo. (...) O Espírito Santo é Aquele mesmo que se encarnou e viveu nesta terra por trinta e três anos e meio, que foi crucificado, ressuscitado, ascendido e exaltado aos céus. A corrente de água viva, o Espírito, flui Dele. Agora, dentro desta água viva, que é o Espírito, há muitos elementos, incluindo encarnação, morte, ressurreição, ascensão, a natureza humana, e a natureza divina.

Quando estamos no Espírito Santo, experienciamos que estamos mortos; estamos terminados. Estamos mortos para o eu, mortos para nossa opinião, e mortos para nossa vontade. Precisamos estar no Espírito Santo, pois é pelo Espírito Santo que a eficácia da morte de Cristo nos é aplicada. É no Espírito Santo que a aplicação da cruz é prevalecte. É por isso que insistimos tanto para irmos para o Senhor. Devemos contactar o trono e ter o fluir da água viva do trono fluindo por meio de nós. (*Basic Principles of the Experience of Life*, pp. 118-119, 120)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 25; *Basic Principles of the Experience of Life*, caps. 11-12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc Quem quiser, pois, salvar a sua vida da alma, 8:35-37 perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por causa de Mim e do evangelho salvá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida da alma? Que, pois, daria o homem em troca de sua vida da alma?

Ap Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro 12:11 e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.

Marcos 8:34 diz: "... Se alguém quer seguir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me". Seguir o Senhor é tê-Lo, experienciá-Lo, desfrutá-Lo e participar Dele. Se queremos ganhar o Senhor dessa maneira, (...) devemos negar a nós mesmos. Se permanecermos ao invés de negar a nós mesmos, o Senhor se vai. Se desejarmos ter o Senhor, então devemos sair de cena, devemos negar a nós mesmos.

No capítulo oito de Marcos temos uma revelação não somente com respeito à pessoa maravilhosa de Cristo, mas também concernente à Sua morte maravilhosa. Em Sua morte, fomos crucificados, terminados, anulados. Conseqüentemente, quando nos aproximamos para participar Dele, precisamos negar a nós mesmos; isto é, precisamos pôr a nós mesmos de lado e esquecer de nós mesmos. (*Life-study of Mark*, p. 218)

Leitura de Hoje

Cristo primeiro carregou a cruz e então foi crucificado. Nós, Seus crentes, fomos primeiro crucificados com Ele e então carregamos a cruz dia após dia. Para nós, carregar a cruz é permanecer sob a morte de Cristo para a terminação de nosso eu, nossa vida natural, e nosso velho homem. Dessa forma, negamos nosso eu para que possamos seguir o Senhor.

Antes da crucificação do Senhor, os discípulos O seguiam de uma maneira exterior. Contudo, desde Sua ressurreição, nós O seguimos de uma maneira interior. Visto que, na ressurreição, Ele se tornou o Espírito vivificante (1 Co 15:45) habitando em nosso espírito (2 Tm 4:22), nós O seguimos em nosso espírito (Gl 5:16-25).

Em Marcos 8:35, o Senhor fala de salvar a vida da alma e de perder a vida da alma. Podemos dizer que salvar a vida da alma é permitir que a alma tenha seu desfrute e não sofra. Perder a vida da alma é levar a alma a sofrer a perda de seu desfrute. Se os seguidores do Salvador-Escravo permitirem que sua alma tenha seu desfrute, nesta era, eles levarão sua alma a sofrer a perda de seu desfrute na era vindoura do reino. Se eles permitirem que sua alma sofra a perda de seu desfrute, nesta era, por causa do Senhor e do evangelho, eles levarão sua alma a ter seu desfrute na era vindoura do reino.

Muitos (...) interpretam mal a palavra do Senhor acerca do perder a vida da alma por Sua causa e do evangelho [v. 35]. Alguns podem dizer: "As palavras 'por Minha causa' significam para o propósito e glória do Senhor. A frase 'do evangelho' deve significar por causa da pregação do evangelho, por causa da eficácia e resultado do evangelho. Por causa da glória do Senhor e por causa da pregação do evangelho, eu devo me comportar de uma maneira adequada". Esse conceito está errado. Não é uma interpretação correta da palavra do Senhor aqui.

Qual, então, é o entendimento correto de "por Minha causa e do evangelho?" (...) Nós fomos terminados em Cristo. Agora, precisamos aplicar essa terminação a nós mesmos e a cada aspecto de nosso viver. Então, em nosso viver, será "não mais eu, mas Cristo, não mais eu, mas o evangelho". Isso significa que estaremos vivendo Cristo e vivendo o evangelho. Isso é muito diferente de tentar comportar-nos adequadamente como cristãos por causa da glória do Senhor e por causa da eficácia do evangelho.

Quando vivemos Cristo, certamente, viveremos o evangelho. À medida que vivemos Cristo, outros verão o evangelho em nosso viver e não apenas o ouvirão. Nosso viver será Cristo, e este Cristo tornar-se-á o evangelho a outros, de uma maneira real e prática. Por isso, vemos que viver por causa de Cristo e do evangelho não é uma questão de nosso comportamento; é uma questão de viver Cristo de uma maneira prática. (*Life-study of Mark*, pp. 223, 224-225, 226)

Leitura Adicional: O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja, caps. 5-7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc Quando entrou na casa, os Seus discípulos Lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo? Ele lhes respondeu: essa casta não pode sair por meio de coisa alguma senão por meio de oração.

Gl. ... Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu 2:19b-20 quem vive, mas Cristo vive em mim...

[Em Marcos 9:28] os discípulos pareciam estar dizendo ao Senhor: “Nós temos Te seguido e aprendido de Ti por um longo tempo. Foi fácil para Ti expulsar o demônio. Contudo, por que não fomos capazes de fazê-lo?”

A palavra do Senhor [no versículo 29] indica que os discípulos falharam em orar, e essa foi a razão por que eles não puderam expulsar o demônio.

Você sabe o que significa orar? Orar significa que percebemos que não somos nada e que não podemos fazer nada. Isso implica que a oração é a negação verdadeira do eu. Orar, portanto, é negar a nós mesmos, sabendo que não somos nada e que não somos capazes de fazer nada. Além do mais, orar é, na verdade, declarar: “Não eu, mas Cristo”. (*Life-study of Mark*, p. 240)

Leitura de Hoje

Ao invés de orar, os discípulos tentaram expulsar o demônio, (...) [pensando]: “Temos observado o Senhor expulsar demônios por mais de dois anos, e temos aprendido Dele. Nós devemos ser capazes de expulsar o demônio dessa criança”. Contudo, (...) eles não foram bem sucedidos. Podemos dizer que eles tentaram expulsar o demônio sem o poder, energia e eletricidade divina necessários. Eu desejo enfatizar o fato de que a palavra “oração”, em Marcos 9:29, realmente indica “não mais eu (...) mas (...) Cristo”. (*Life-study of Mark*, pp. 240-241)

Aquele que sabe como orar e pode orar é sempre aquele que foi tanto redimido sob o sangue quanto terminado na cruz. Ao ir diante de Deus para orar, primeiro você precisa perguntar se você foi terminado ou não. Suponha que você deseje orar com respeito ao evangelho, à sua família, à oferta de bens materiais, ou acerca de questão de casamento. Em cada caso, você precisa perguntar se foi terminado

nessa questão particular. Você deve perguntar se está orando com qualquer interesse próprio. Por qualquer coisa que ore, você precisa ter uma terminação nessa questão.

Sempre tenha em mente que o fogo que queima sobre o altar do holocausto é o mesmo fogo que queima incenso no altar do incenso. Somente o fogo que torna o sacrifício em cinzas pode ser o fogo que queima o incenso. Se, sem ter tornado o sacrifício em cinzas, o fogo é trazido ao altar do incenso para queimar o incenso, esse é chamado fogo estranho [Lev. 10:1-11].

Alguns podem perguntar: “Visto que temos sido terminados, por que precisamos mesmo considerar o orar? Uma vez que nos tornamos cinzas para que não falemos nem pensemos, tudo foi terminado. Sobre o que mais, então, precisamos orar?” Cinzas significam que tudo foi terminado. Não esqueça, entretanto, que o fogo que queima as cinzas ainda está ali para queimar o incenso diante de Deus. Quando estudamos os tipos do Antigo Testamento, temos clareza que o incenso se refere à ressurreição do Senhor e à fragrância do Senhor em Sua ressurreição. Onde o Senhor está, há ressurreição. Onde você e eu fomos terminados, há a manifestação de Cristo. Primeiro, passamos pela redenção da cruz diante de Deus, aceitamos a terminação da cruz, e, verdadeiramente, nos tornamos cinzas diante de Deus. Então, imediatamente, Cristo torna-se o incenso que queimamos diante de Deus.

Rigorosamente falando, portanto, oração é tanto o próprio Cristo quanto à expressão de Cristo. Uma oração que é boa, correta, adequada, verdadeira e aceitável a Deus é a expressão de Cristo. Se você está terminado na cruz, Cristo viverá a partir de tal terminação. No caso da oração, Cristo é vivido na oração.

Irmãos, quando vocês permitem, portanto, que a cruz os termine, podem, de um modo prático, experienciar Cristo saindo de vocês. É este Cristo ressuscitado que se torna sua oração, o incenso que vocês queimam diante de Deus. Vocês podem não fazer muitas orações, mas aqueles que verdadeiramente oram serão atendidos por Deus. (*Lessons on Prayer*, pp. 159-162)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 27; *Lessons on Prayer*, cap.

13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc ... Pedro, lembrando-se, disse-Lhe: Rabi, olha: A figueira que amaldiçoaste secou. Jesus lhes respondeu: Tende fé em Deus.

24 Por isso, vos digo: Tudo quanto orardes e pedirdes, crede que recebestes, e será *assim* convosco.

Se um irmão (...) aprendeu verdadeiramente o segredo da oração, (...) espontaneamente (...) [ele], certamente, cooperará com Deus, trabalhará junto com Deus e permitirá que Deus expresse a Si mesmo e a Seu desejo de dentro dele e por meio dele, cumprindo, por fim, o propósito de Deus. Isso está de acordo com Romanos 8:26 e 27, que nos diz que não sabemos orar como convém, mas o Espírito Santo intercede em nós conforme o propósito de Deus. Na verdade, não sabemos como orar. Conhecemos o que as pessoas comumente chamam súplica, contudo, sabemos pouco acerca da oração da qual se fala nas Escrituras.

Irmãos, orações verdadeiras são o Espírito Santo dentro do homem expressando o desejo de Deus por meio do homem. Em outras palavras, orações verdadeiras são orações envolvendo duas partes. Elas não são simplesmente o homem sozinho orando a Deus, mas é o Espírito Se mesclando com o homem, vestindo o homem e unindo-Se ao homem em oração. Exteriormente, é o homem orando, contudo, interiormente, é o Espírito orando; (...) Duas partes expressam a mesma oração ao mesmo tempo. (*Lessons on Prayer*, pp. 17-18)

Leitura de Hoje

Ao amaldiçoar a figueira de modo que ela instantaneamente secou, o primeiro homem-Deus ensinou a Seus discípulos como orar pela fé (Mt 21:18-22; Mc 11:20-24). (...) Aquele que ensinou os discípulos a orar pela fé era o homem-Deus, Cristo. Ele é o Único que é absolutamente correto diante de Deus. Para fazer tal oração, devemos ser pessoas corretas fazendo a vontade de Deus. Isso não é a vontade de Deus em pequenas questões, tais como para onde devemos nos mudar, porém Sua grande vontade para a realização da economia de Deus. Muitos cristãos hoje usam o termo *vontade de Deus* de uma

maneira trivial e muito pouco profunda. Devemos ser aqueles que estão levando a cabo a vontade de Deus para realizar a economia de Deus. A economia de Deus é produzir um organismo para Seu bom prazer. Israel desapontou Deus nesse assunto, assim, Deus veio para a igreja, esperando que a igreja fosse Seu organismo. Finalmente, a igreja, falando de maneira geral, também tem desapontado Deus. Qual é a verdadeira vontade de Deus que temos que levar a cabo? É cuidar da produção e da edificação do organismo de Deus, que é o Corpo de Cristo que se consumará na Nova Jerusalém. (*The God-man Living*, pp. 142-143)

Uma condição, do lado positivo, para se ter a oração respondida é fé. Fé é indispensável. Sem fé, a oração é ineficaz. A narrativa em Marcos 11 fala claramente da necessidade de fé na oração (...) (v. 24). Devemos crer quando oramos. Se cremos que temos recebido aquilo pelo que estamos orando, nós o receberemos (...) O Senhor disse: “Crede que recebestes, e será *assim* convosco”. Ele não disse: “Crede que *recebereis*”, mas: “Crede que *recebestes*”. Devemos crer que recebemos o que pedimos, e o teremos. O crer do qual o Senhor fala aqui é seguido pelo seu predicado *recebestes*. Que é fé? Fé é crer que recebemos o que pedimos.

O que é fé? Fé é a certeza de que Deus já respondeu nossa oração. Não é a convicção de que Deus ainda responderá nossa oração. Fé é quando nos ajoelhamos para orar e dizer num instante: “Graças a Deus! Ele respondeu minha oração. Graças a Deus! Esta questão está decidida”. Isso é crer que recebemos. (...) Irmãos e irmãs, vocês têm visto a chave? A fé genuína encontra-se na frase *Está consumado*. A fé genuína é agradecer a Deus por já ter respondido suas orações.

Fé não é um exercício psicológico. *Fé é receber a palavra de Deus* e crer com muita certeza de que Deus pode, Deus quer, e Deus fez. (*Watchman Nee, Messages for Building Up New Believers*, vol. 1, pp. 154-155, 159)

Leitura Adicional: Lessons on Prayer, cap. 1; *The God-man Living*, cap. 16; *Messages for Building Up New Believers*, vol. 1, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc ... Qualquer que disser a este monte: Ergue-te e 11:23 lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que o que diz acontece, assim será com ele.

Zc 4:7 Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina...

Mt ... Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a 17:20 este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará; e nada vos será impossível.

O fato de ter os lugares celestiais como base nos permite orar com autoridade. Visto que a igreja está nos lugares celestiais com Cristo, ela pode orar com autoridade.

O que é orar com autoridade? Posto de maneira simples, é fazer a oração de Marcos 11. A fim de termos clareza acerca dessa verdade, devemos considerar os versículos 23-24 cuidadosamente. O versículo 24 começa com as palavras “por isso”. “Por isso” significa que essa sentença é uma continuação daquilo que veio antes. (...) O versículo 24 menciona oração. Isso prova que o versículo 23 deve também se referir a oração. O estranho é que o versículo 23 não soa como uma oração comum. (...) O falar não é dirigido a Deus, mas diretamente ao monte, dizendo-lhe para lançar-se no mar. (...) Uma oração com autoridade não pede a Deus para fazer algo. Antes, exercita a autoridade de Deus e aplica esta autoridade para tratar com problemas e coisas que devem ser removidas. (...) Todo vencedor tem de aprender a falar ao monte. (Watchman Nee, *The Prayer Ministry of the Church*, pp. 65-66)

Leitura de Hoje

Um monte é um problema colocado à nossa frente, (...) alguma coisa que obstrui o caminho e nos impede de continuar. (...) Oração com autoridade é aquela na qual falamos as coisas que nos estão impedindo de prosseguir.

Como a igreja pode ter tal oração com autoridade? É pelo fato de a igreja ter fé plena, sem dúvida, e tendo clareza de que o que fazemos está plenamente de acordo com a vontade de Deus. Sempre que não temos clareza acerca da vontade de Deus, não temos fé. Portanto, antes que façamos algo, temos que ter clareza se o que estamos

prestes a fazer está de acordo com a vontade de Deus. Se não é a vontade de Deus, não podemos ter fé a este respeito. Se não tivermos certeza que algo é a vontade de Deus, não teremos certeza que isso pode ser cumprido. A fim de não ter qualquer dúvida acerca de sua realização, devemos primeiro não ter dúvida acerca de que isso seja a vontade de Deus. Quando falamos descuidadamente ao monte, não há resultados, pois não conhecemos a vontade de Deus. Contudo, se não temos quaisquer dúvidas e temos clareza acerca da vontade de Deus, podemos falar ousadamente ao monte: “Ergue-te e lança-te no mar” e será feito. Deus nos tem comissionado para sermos aqueles que põem em ação a ordem. (...) Isto é uma oração com autoridade. Uma oração com autoridade não é pedir a Deus diretamente. Antes, é lidar com problemas pelo fato de aplicar diretamente a autoridade de Deus. (...) O que quer que esteja nos impedindo de continuar no caminho espiritual, podemos ordenar a se retirar. Isto é orar com autoridade.

Orar com autoridade tem muito a ver com os vencedores. Se um cristão não conhece isso, ele não pode ser um vencedor. Temos de lembrar que Deus e o Senhor Jesus estão no trono, ao passo que o inimigo está sob o trono. Somente a oração pode ativar o poder de Deus. (...) Essa é a razão pela qual a oração é indispensável. Se alguém não ora, não pode ser um vencedor. Somente depois que alguém souber orar com autoridade saberá o que é oração. A obra mais importante dos vencedores é trazer a autoridade do trono para a terra. Hoje, há um trono, o trono de Deus. Esse trono está governando, e está muito acima de qualquer coisa. A fim de ter uma participação nessa autoridade, uma pessoa deve orar. Conseqüentemente, a oração é muito necessária. Aqueles que podem mover o trono podem mover tudo. Devemos ver que a ascensão de Cristo fê-Lo estar muito acima de todas as coisas, e devemos ver que todas as coisas estão sob Seus pés. Por essa razão, podemos governar sobre todas as coisas com a autoridade do trono. Todos nós temos de aprender a orar com autoridade. (Watchman Nee, *The Prayer Ministry of the Church*, pp. 66-68)

Leitura Adicional: The Prayer Ministry of the Church, cap. 4; Lessons on Prayer, cap. 17

Iluminação e inspiração: _____

Hymns, n.º 777

- 1 Dize a este monte:
 “Vai, lança-te no mar!”
 “E não duvides em teu coração”
 E assim será para ti.
 Será feito, não duvides de Sua Palavra,
 Ordena a teu monte no Senhor!
- 2 Invoca teu direito de redenção,
 Comprado pelo precioso sangue;
 À Trindade unido
 Para fazê-lo verdadeiro e bom.
 Será feito, obedece à Palavra,
 Ordena a teu monte no Senhor!
- 3 Ego, enfermidade, tristeza, pecado,
 O Senhor satisfez esse dia em Seu Amado,
 E tu estás “liberto”.
 Será feito, descansa em Sua Palavra!
 Ordena a teu monte no Senhor!
- 4 Rodeia tua sombria muralha
 Com oração silenciosa, então levanta —
 Diante da queda de suas defesas —
 O grito de louvor do vitorioso.
 Será feito, a fé descansa segura,
 Ordena a teu monte no Senhor!
- 5 Os portões de duas folhas de metal,
 As barras de ferro caem,
 Para deixar o fiel passar,
 Conquistadores em cada campo.
 Será feito, o inimigo ignorou,
 Ordena a teu monte no Senhor!
- 6 Toma então a fé de Deus,
 Livre da mancha da dúvida;
 O bordão que opera maravilha
 Que derrota todo arrazoamento.
 Será feito, permanece na Palavra.
 Ordena a teu monte no Senhor!

Composição para profecia com o ponto principal e subpontos:
